REVISTA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

CONTRIBUIÇÕES MOÇAMBICANAS PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA DO QUILOMBO TABULEIRO DA VITÓRIA

MOZAMBICAN CONTRIBUTIONS TO THE EDUCATION AND CULTURE OF THE TABULEIRO DA VITÓRIA QUILOMBO

APORTES MOZAMBICANOS A LA EDUCACIÓN Y CULTURA DEL TABULEIRO DA VITÓRIA QUILOMBO

Lucia Maria Aquino de QUEIROZ[1]
luciamaqueiroz@ufrb.edu.br
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
https://lattes.cnpq.br/1140360871741575

António Domingos BRAÇO[2]
abraco@unilicungo.ac.mz
Universidade de Licungo
http://lattes.cnpq.br/5288033508436218

Submetido 05/05/2025 Aceito 30/06/2025

RESUMO:

O artigo analisa a inserção dos saberes locais do quilombo Tabuleiro da Vitória na educação formal, articulando experiências moçambicanas e diretrizes brasileiras. Trata-se de um estudo de caso que busca propor alternativas para a preservação cultural e fortalecimento identitário. A metodologia combinou levantamento empírico, entrevistas, historiografia oral e análise documental. Os dados foram obtidos por inventário cultural e observação direta. Os resultados revelam a fragilidade da educação no Tabuleiro da

[1] Pós-doutora em estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona, Mestre em Administração e Economista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista de pós-doutorado do CNPq, Chamada Pública ATLÂNTICAS MCTI/CNPq/MIR/MMULHERES/MPI - Nº 36/2023 – Brasil, na Universidade de Licungo, Beira, Moçambique. Membro do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC).

[2]Doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Pará, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Graduado em Pedagogia pela Universidade da Amazônia, Diretor e Professor *da Faculdade de Letras e Humanidades na Universidade Licungo (UniLicungo), Moçambique. Vinculado à Associação Internacional de Pesquisadores das Culturas (Intercult). Vinculação aos seguintes grupos de pesquisa: Antropologia Visual e Imagem (VISAGEM);* Hermenêutica, Antropologia e Educação. Participação nos seguintes programas de pós-*graduação: Desenvolvimento Comunitário; Mestrado em Letras, Mestrado em Ciências Políticas.* Áreas de interesse: Educação, Saberes Locais, Gênero. Supervisor de pós-doutorado da bolsista do CNPq, Lúcia Aquino de Queiroz.

Vitória e a necessidade de integrar saberes tradicionais no currículo. Observou-se que a experiência de Moçambique com o Currículo Local pode inspirar práticas no Brasil. Conclui-se que a preservação exige articulação entre comunidade, escola e políticas públicas. O estudo reafirma a educação como ferramenta de resistência e emancipação.

Palavras-chave: Saberes locais. Quilombo Tabuleiro da Vitória. Moçambique. Educação. Cultura.

Abstract:
This article analyzes the inclusion of local knowledge from the Tabuleiro da Vitória quilombo in formal education, articulating Mozambican experiences and Brazilian guidelines. This is a case study that seeks to propose alternatives for cultural preservation and identity strengthening. The methodology combined empirical research, interviews, oral historiography, and documentary analysis. The data were obtained through cultural inventory and direct observation. The results reveal the fragility of education in Tabuleiro da Vitória and the need to integrate traditional knowledge into the curriculum. It was observed that Mozambique's experience with the Local Curriculum can inspire practices in Brazil. It is concluded that preservation requires coordination between community, school, and public policies. The study reaffirms education as a tool for resistance and emancipation.

Key-words: Local knowledge. Quilombo Tabuleiro da Vitória. Mozambique. Education. Culture.

Resumen:
El artículo analiza la inclusión de los conocimientos locales del quilombo Tabuleiro da Vitória en la educación formal, articulando experiencias mozambiqueñas y directrices brasileñas. Este es un estudio de caso que busca proponer alternativas para la preservación cultural y el fortalecimiento de la identidad. La metodología combinó encuesta empírica, entrevistas, historiografía oral y análisis documental. Los datos se obtuvieron mediante inventario cultural y observación directa. Los resultados revelan la fragilidad de la educación en Tabuleiro da Vitória y la necesidad de integrar los conocimientos tradicionales en el currículo. Se observó que la experiencia de Mozambique con el currículo local puede inspirar prácticas en Brasil. Se concluye que la preservación requiere coordinación entre la comunidad, la escuela y las políticas públicas. El estudio reafirma la educación como herramienta de resistencia y emancipación

Palabras clave: Conocimiento local. Quilombo del Tablero de la Victoria. Mozambique. Educación. Cultura.

INTRODUÇÃO

Este estudo, resultado de uma pesquisa pós-doutorado realizada no âmbito do Programa Beatriz Nascimento para Mulheres na Ciência do CNPq, foca na experiência da comunidade quilombola do Tabuleiro da Vitória, no município de Cachoeira, Bahia. A pesquisa abrange a resistência cultural, a organização social, o patrimônio cultural imaterial e as deficiências educacionais da comunidade. Com base em dados empíricos e teóricos, e inspirados em experiências de Moçambique e diretrizes brasileiras, a pesquisa visa apresentar alternativas para que a educação, entendida como cultura, contribua para a preservação do patrimônio imaterial do quilombo, mantendo elementos-chave de sua identidade e desenvolvendo estratégias para o turismo cultural como forma de ampliar a renda local.

Os moradores, cientes das particularidades e riquezas de seu território, me solicitaram, durante uma capacitação, a elaboração de um Levantamento dos Ofícios, Celebrações e Expressões Culturais do Tabuleiro da Vitória. Realizado em 2023, o levantamento envolveu 26 pessoas reconhecidas como guardiões de saberes culturais, inventariando o patrimônio imaterial da comunidade e destacando a necessidade urgente de ações para preservar e difundir os saberes locais.

Acreditando nas possibilidades de contribuir com esta preservação através da inserção dos saberes locais na educação, mas constatando a fragilidade do setor educacional da localidade, que conta com apenas uma escola, a Otávio Pereira, gerida pela municipalidade, atendendo ao ensino fundamental, que não segue as Diretrizes para a Educação Quilombola, não dispõe de professores quilombolas e não possui projeto pedagógico, optei por realizar um pós-doutorado em Moçambique, sob a supervisão do coautor deste artigo, país que vem desenvolvendo experiências de integração dos saberes locais na educação.

A relevância deste estudo encontra-se no reconhecimento das potencialidades do saber tradicional quilombola e dos desafios para sua preservação. Acredita-se que, para transformar esse saber local em universal, é necessário incorporá-lo na educação escolar enquanto Currículo Local (CL).

O artigo está organizado em cinco seções, além da introdução. A primeira apresenta o referencial teórico-metodológico, abordando território, patrimônio cultural e historiografia oral. A segunda analisa o histórico e os marcos legais da educação

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

quilombola no Brasil. A terceira discute as contribuições de Moçambique para a inserção dos saberes locais na educação. A quarta oferece um exercício exemplificativo para adaptar os saberes culturais do Tabuleiro da Vitória ao currículo escolar. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O quilombo Tabuleiro da Vitória, situado às margens da baía do Iguape, na zona rural de Cachoeira/BA, recebeu a certificação da Fundação Cultural Palmares em 25 de outubro de 2013. O território ocupado pela comunidade é reconhecido como o ponto mais elevado da baía, com limites internos imprecisos que podem incluir as Cabeceiras da Guaibinha e do Engenho do Buraco, conforme a definição local, ou ainda estender-se às Cabeceiras da Guaíba e da Vitória, na percepção da população externa.

A relevância do território nos quilombos do Vale do Iguape é notável como elemento central na construção das identidades coletivas. É no território que se concretizam as relações sociais, os modos de vida e as estratégias de resistência contra opressões. Para o Tabuleiro da Vitória, o território não é apenas um espaço geográfico, mas também uma fonte de recursos naturais essenciais, como água, terra, vegetação e pescados, além de ser palco para manifestações religiosas e culturais e foco de demandas políticas, particularmente a luta pela titulação das terras da comunidade.

A noção de território em autores como Milton Santos (1994) e Rogério Haesbaert (2004) transcende a perspectiva físico-geográfica, sendo concebida como um espaço vívido e relacional, rico em significados culturais e sociais. Ele funciona como um lócus de pertencimento, resistência e formação identitária. No Tabuleiro da Vitória, assim como em outros quilombos do Iguape, o território é mais do que um simples espaço geográfico; é chão, corpo, voz e memória da comunidade. A preservação, valorização e garantia legal desse território são tarefas urgentes para assegurar o direito à permanência, dignidade e futuro dos povos quilombolas. Isso inclui não apenas a regularização fundiária, ainda pendente, mas também a salvaguarda do patrimônio cultural local, que enfrenta riscos de desaparecimento.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

Observa-se que parte significativa dos jovens da comunidade já não se identifica com o saber tradicional, sendo mais atraídos pelas interações e oportunidades oferecidas pela internet. Essa desconexão gera um fluxo de jovens que, ao acessarem a universidade, muitas vezes não retornam à comunidade após se formarem. Paralelamente, a influência crescente das religiões pentecostais nos territórios quilombolas tem provocado mudanças nas práticas culturais e religiosas locais, afetando especialmente os rituais de agradecimento e louvor às divindades de matriz africana, o que representa um desafio adicional para a preservação do patrimônio cultural imaterial da comunidade.

O Levantamento dos Saberes Tradicionais no Tabuleiro da Vitória desempenhou a relevante função de documentar o patrimônio imaterial da comunidade. Semelhante ao levantamento preliminar do Inventário Nacional das Referências Culturais (INRC) do IPHAN (2000), esse levantamento se alinha à ideia de "descrição densa" de Geertz (1978, p. 21), embora não se trate de uma etnografia no sentido estrito. A conexão com a etnografia reside na participação de campo, no engajamento com os membros da comunidade, na descrição detalhada das expressões culturais e na identificação dos processos de formação, produção, reprodução e transmissão desses saberes. Além disso, o resgate de memórias por meio da oralidade é fundamental para aprofundar o entendimento sobre os bens culturais investigados.

Rosana Guber (2001) reforça a importância da voz dos protagonistas e da historiografia oral em trabalhos de descrição/interpretação etnográfica. Guber argumenta que a historiografia oral é crucial para capturar de maneira autêntica a experiência cultural e a memória coletiva, conferindo aos membros da comunidade um papel ativo na construção do conhecimento antropológico. Essa abordagem é essencial para uma "descrição densa", tal como Geertz propõe, que busca interpretar de forma rica e detalhada as especificidades culturais, valorizando as visões e experiências internas da comunidade.

A metodologia utilizada em Moçambique para o estudo que originou este artigo destaca-se por ser inovadora, interdisciplinar e contrária à colonialidade do poder, integrando conhecimentos de vários campos do saber. A pesquisa, realizada entre outubro de 2024 e março de 2025, mesclou análise bibliográfica com técnicas qualitativas, incluindo pesquisa de campo intensiva, historiografia oral e método etnográfico.

O estudo em Moçambique, com maior profundidade investigativa, buscou aproximar-se da etnopesquisa proposta por Roberto Sidnei Macedo, descrita como um "modo intercrítico de se fazer pesquisa antropossocial e educacional", incorporando o conceito de "escuta sensível" desenvolvido por Barbier (Macedo, 2019, p. 3). Essa metodologia de escuta sensível foi aplicada nas entrevistas com o Mestre Pai Leão, guardião do saber tradicional representado pela valimba, um instrumento musical de origem bantu. Além dele, músicos, dançarinos, líderes comunitários e acadêmicos locais foram entrevistados, oferecendo uma perspectiva multifacetada sobre cultura e educação no Distrito do Dondo.

A investigação focou nos aspectos socioeconômicos, históricos, políticos e culturais de Moçambique, com ênfase na região central, especificamente no Distrito do Dondo, Província de Sofala. O estudo investigou o potencial do turismo étnico, centrando-se na valimba e no trabalho do Mestre Pai Leão, reconhecido artista tradicional na província de Sofala, como um ponto de partida para entender a interação entre cultura local e educação.

A valimba, que transcende a simples classificação de instrumento musical tradicional da etnia Sena, é aqui apresentada como símbolo cultural de importância significativa, carregando elementos identitários e culturais essenciais do território. Além de sua importância como forma de expressão artística, a pesquisa faz uma análise detalhada do papel da valimba como instrumento de resistência cultural e afirmação identitária para o povo Sena.

A metodologia da pesquisa, baseada na interseccionalidade, expande-se além da análise do objeto cultural em si. Ela abordou questões de gênero nas dinâmicas comunitárias e investigou a integração dos saberes tradicionais no sistema educacional como uma estratégia vital para a preservação do patrimônio imaterial no Distrito do Dondo. Este artigo se dedicou exclusivamente à análise documental de registros e relatórios sobre as iniciativas culturais e educativas já presentes no distrito, além da pesquisa de campo diretamente nas escolas. Esses elementos são cruciais para compreender o histórico e os efeitos das ações desenvolvidas até o momento, oferecendo um panorama detalhado sobre a inserção dos saberes locais na educação moçambicana.

É fundamental enfatizar que a experiência educacional de Moçambique não foi apresentada como um modelo a ser replicado pela escola do Tabuleiro da Vitória ou por

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

outras instituições educacionais quilombolas. O objetivo é estimular o interesse local para perceber a educação como cultura e permitir que a comunidade do Tabuleiro da Vitória e sua escola determinem a(s) pedagogia(s) curricular(es) mais adequada(s) à sua realidade específica.

O desafio principal, conforme Souza (2015), consiste em estabelecer uma ponte entre a educação quilombola e a educação escolar quilombola. Isso implica promover um diálogo entre os saberes tradicionais, valores culturais e identitários da comunidade quilombola e os conhecimentos científicos e universais. A institucionalização da educação quilombola, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, o interesse crescente da comunidade por novas atividades econômicas, como o turismo cultural, e a necessidade urgente de preservação do patrimônio imaterial do Tabuleiro da Vitória destacam a importância de desenvolver alternativas para a inclusão dos saberes locais no currículo escolar. Essa tarefa é urgente e essencial para a manutenção e valorização da identidade cultural quilombola e sua transmissão para novas gerações.

2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO BRASIL

A institucionalização da Educação Quilombola no Brasil é um processo recente, marcado por um longo histórico de exclusão e resistência que remonta aos tempos coloniais e imperiais. Historicamente, como destacado por Júlio Barbosa (2013), a educação destinada aos negros no Brasil foi permeada por exclusões, silenciamentos e impedimentos, respaldados por uma legislação discriminatória que durante muito tempo proibiu explicitamente o acesso dos escravizados à educação formal. Um exemplo emblemático disso é o Decreto n° 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854, que vedava expressamente o acesso dos escravizados às escolas públicas, evidenciando o racismo institucionalizado que moldou por décadas o sistema de educação brasileira.

Contudo, paralelamente às políticas de exclusão, as comunidades quilombolas mantiveram viva sua resistência cultural e educacional através de práticas próprias, pautadas principalmente na oralidade e na transmissão de saberes tradicionais.

Com o avanço das lutas dos movimentos negros e quilombolas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, a educação tornou-se uma reivindicação política central para esses grupos. Eventos emblemáticos, como o I Congresso do Negro

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

Brasileiro em 1950 e a Convenção Nacional do Negro pela Constituinte em 1986, exemplificam o esforço organizado para incluir a história e a cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares. A III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, África do Sul, em 2001, também foi crucial, pois levou o Governo Federal a comprometer-se com a implementação de políticas públicas afirmativas e de igualdade racial (Mattos e Duarte, 2024).

O principal marco institucional desse processo é a Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Brasil, MEC, 2012). Essas diretrizes consideraram a Educação Quilombola como uma modalidade distinta da educação básica, exigindo uma pedagogia específica, formação adequada para o corpo docente e a inclusão de temas essenciais ao currículo, como a memória coletiva, línguas reminiscentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias tradicionais, celebrações e a importância da territorialidade para as comunidades quilombolas.

No contexto da educação quilombola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é de suma importância, pois estabelece um referencial comum para todas as escolas brasileiras, garantindo que as comunidades quilombolas também sejam contempladas com uma educação que valorize sua cultura e história. A BNCC, que definiu um percentual equivalente a 40% dos currículos para as questões locais a 60% para a base comum, enfatiza a importância de uma educação que reconheça e integre a diversidade cultural e histórica do Brasil, incluindo a contribuição das comunidades quilombolas e afrodescendentes (Brasil, MEC, 2022).

Silva e Arantes (2019) analisam que, apesar de a BNCC para o Ensino Fundamental ter sido aprovada em 2017 e para o Ensino Médio em 2018, sua efetivação nas escolas brasileiras ainda está em estágio inicial. Isso deve à complexidade das discussões envolvidas e à necessidade de adequação pelos profissionais da educação. Os autores apontam ainda um movimento de retrocesso na BNCC, observando que a terceira versão do documento se distanciou da proposta de uma educação mais próxima dos movimentos sociais, que era defendida na segunda versão. Essa mudança indica a

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

volatilidade das políticas educacionais e os desafios persistentes para a inclusão efetiva das perspectivas quilombolas e afro-brasileiras no currículo nacional.

No estado da Bahia, tomando como referência as orientações da BNCC, complementadas pela compreensão das diversidades e singularidades do território baiano, o Governo do Estado lançou, no ano de 2020, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Este documento foi elaborado em regime de colaboração entre Estado e Municípios, conforme previsto no Plano Estadual de Educação. O objetivo do DCRB é "assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica" (Bahia, 2020, p. 13).

O DCRB demonstra uma preocupação em incorporar o território como categoria fundamental nos currículos. A partir dessa perspectiva, o documento assume o compromisso de incentivar e potencializar as unidades escolares do Estado e considerar o contexto sócio-histórico, as múltiplas identidades culturais das comunidades, e valorizar os conhecimentos tradicionais. Isso inclui aspectos como a cultura, as tradições, o mundo do trabalho, a terra, a territorialidade, a oralidade, a estética, o respeito ao ambiente e à memória (Bahia, 2020).

Há que se observar que está em curso um novo arranjo político e orçamentário em torno da Lei no 10.639/2003 e de suas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola. Isso poderá constituir um importante reforço à legislação e às diretrizes nacional e estadual para a educação quilombola.

Trata-se da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), lançada em julho de 2024 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi)/MEC. Criada em um contexto de reestruturação do MEC e a recriação da Secadi, a PNEERQ pode ser vista como um indicativo de que a implementação da Lei no 10.639/2003 e de suas Diretrizes Curriculares Nacionais, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, devem ser consideradas como parte integrante da política educacional, e não mais restritas a ações isoladas do Movimento Negro, lideranças quilombolas e outros agentes como gestores(as), educadores(as), estudantes, familiares e pesquisadores(as) (Gomes, 2024).

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

Estima-se que até 2027, a Política Nacional possibilite investimentos equivalentes a R$ 1,5 bilhão nos municípios brasileiros (Gomes, 2024). Esses recursos serão aplicados em ações universalistas e focadas em redes com maiores desigualdades, incluindo a difusão de saberes. É possível que, entre seus resultados, a nova política proporcione condições mais efetivas para que a educação quilombola promova a emancipação social, pedagógica e política, com a efetiva inserção e valorização dos saberes locais na educação.

3 CONTRIBUIÇÕES MOÇAMBICANAS À INSERÇÃO DOS SABERES LOCAIS NA EDUCAÇÃO NO TABULEIRO DA VITÓRIA

3.1 Os Saberes Locais na Educação Moçambicana

Moçambique independente herdou um dos sistemas de educação mais subdesenvolvidos da África, com um alarmante índice de analfabetismo que atingia cerca de 98% da população adulta. Nos primeiros anos da década de 1980, observou-se um avanço limitado na oferta educativa, que não se sustentou devido a fatores adversos como conflito armado, políticas neoliberais de reajuste estrutural após a adesão ao FMI e ao Banco Mundial em 1985, e calamidades naturais. Esses fatores tiveram um impacto devastador sobre a educação, resultando na redução da rede escolar em 69% em 1992, quando comparada a 1981. Com o término do conflito civil, a discussão sobre educação ganhou novo fôlego, abordando não apenas o ensino formal, mas também a importância de oportunidades educativas alternativas (Castiano, 2005; Castiano e Ngoenha, 2006; Lopes, 2012).

Desde a independência, o sistema educacional moçambicano foi significativamente moldado por intervenções de atores internacionais, como o FMI, o Banco Mundial e a UNESCO. Esses atores desempenham papéis importantes na definição de prioridades e na determinação de capacidades de financiamento educacional. No entanto, persiste a ausência de um paradigma educacional que se ajuste adequadamente às realidades específicas de Moçambique e de outros países africanos (Castiano e Ngoenha, 2006).

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

Castiano e Ngoenha (2006) apontam que a falta de uma teoria, conceito e estrutura educacional adequada não é um problema exclusivo da África. Com o declínio da Teoria da Modernização, que prometia progresso econômico universal dentro do sistema capitalista, até países europeus economicamente prósperos começaram a enfrentar o paradoxo da pobreza em meio à riqueza, evidenciando a inadequação de um único paradigma para explicar realidades culturais diversas. Nesse cenário de pós-modernidade, argumentam que a Europa não pode mais ser vista como um modelo fixo a ser seguido na reestruturação educacional.

Moçambique, após séculos de dominação portuguesa, viu seu sistema educacional subjugado aos interesses coloniais, com dois tipos de ensino: o oficial para os filhos dos colonizadores e o indígena para a população local. Essa educação eurocêntrica e discriminatória não incorporava os saberes locais, criando uma lacuna significativa na formação dos alunos moçambicanos (Basílio, 2006).

A Conferência de Jomtien em 1990, na Tailândia, foi um ponto de virada, com instituições como a UNESCO, Unicef, PNUD e Banco Mundial priorizando a educação básica e a redução do analfabetismo. O programa Educação Para Todos enfatizava a necessidade de adaptar currículos às realidades locais, mas, segundo Torres (2001) e Zepone (2011), a execução do programa foi criticada por priorizar soluções de curto prazo, sem eficácia comprovada no setor educativo e com pouco progresso entre os professores e a população em geral.

Em 2004, Moçambique implementou uma reforma no Ensino Básico com a introdução do Currículo Local (CL), que busca integrar saberes locais, dedicando 20% do tempo escolar a temas de interesse comunitário. A reforma visava reintegrar os alunos às suas comunidades e culturas, melhorando a qualidade da educação por meio de uma aprendizagem significativa (INDE/MINED, 2003; Capece et al., 2018). Essa iniciativa reflete um esforço para superar o déficit epistemológico e fornecer aos estudantes ferramentas para compreender seu ambiente natural e social, embora ainda haja desafios para sua eficácia implementada.

A reforma do Currículo para o Ensino Básico em Moçambique, iniciada em 2002, representou uma revisão do currículo de 1983 e a revogação das alterações de 1992. O INDE liderou estudos para essa reforma, que também contêm contribuições internacionais da região Austral da África (INDE/MINED, 2003).

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

O CL foi implementado experimentalmente em escolas selecionadas em cada província em 2003, permitindo ajustes antes da expansão nacional. As inovações incluíram ciclos de aprendizagem, ensino básico integrado, flexibilização curricular para incluir saberes locais, e a introdução de línguas moçambicanas e disciplinas como Inglês e Educação Moral e Cívica (INDE/MINED, 2003, p. 24).

A proposta destacou a necessidade de abordar conflitos culturais, como a questão linguística e os ritos de iniciação, que impactam a relevância e eficácia da educação formal (INDE/MINED, 2003, p. 12). O conceito de saber local, definido por Geertz (1997) como conhecimentos intrinsecamente ligados ao contexto sociocultural dos alunos, englobando aspectos multifacetados da vida comunitária, é central ao CL. Capece et al. (2018) reforçam essa visão, definindo os saberes locais como um conjunto de práticas e conhecimentos cotidianos, essenciais para a formação integral dos alunos.

Capece et al. (2018) observam que, após a melhoria do currículo renovado, houve dificuldades na compreensão e aplicação do CL, evidenciando a necessidade de capacitação dos professores. Para enfrentar esses desafios, o INDE desenvolveu instrumentos como folhetos do CL, um folheto da Zona de Influência Pedagógica (ZPI) e um manual distrital.

A necessidade de colaboração da comunidade na sistematização dos saberes locais é outro desafio à implantação do CL. Muitas vezes, esta ação exige incentivos para que os detentores dos saberes locais queiram e possam empregar o seu tempo nesta atividade. A efetivação do CL, portanto, depende do protagonismo dos professores, muitas vezes não capacitados para assumir esta atividade, e de uma colaboração ativa e contínua com a comunidade, para que os saberes locais sejam devidamente valorizados e integrados no currículo escolar, atendendo às necessidades educativas dos alunos e fortalecendo a conexão entre educação e cultura local.

3.2 A Inserção da Valimba na Educação do Dondo: Pesquisa Direta

O distrito de Dondo, com um total de 64 escolas, sendo quatro secundárias e as demais primárias, foi o cenário escolhido para este estudo. A valimba, sendo central para esta pesquisa, levou à escolha das escolas mais próximas da residência do Pai Leão,

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

conforme orientação do Mestre. Assim, foram selecionadas a Escola Secundária do Dondo e a Escola de Macharote para o ensino secundário, e as escolas de Consito-Dondo e 25 de Setembro para o ensino primário. A metodologia da pesquisa baseou-se em grupos focais, compostos por cerca de cinco a oito estudantes de cada série, selecionados pelas instituições. Priorizou-se incluir alunos mais velhos em cada ciclo e manter uma representação equilibrada entre gêneros. Nas escolas secundárias, foram entrevistados alunos das 10ª., 11ª. e 12ª. classes, enquanto nas primárias, das 5ª., 6ª. e 7ª. classes. Na escola 25 de Setembro, que oferece até a 9ª. classe, optou-se por entrevistar alunos das 7ª. à 9ª. classes.

Além dos estudantes, a direção das escolas e professores interessados no tema foram entrevistados. As datas e horários das entrevistas foram ajustados conforme a conveniência de cada escola.

Na pesquisa realizada nas escolas do Distrito do Dondo, constatou-se que os dirigentes e professores têm conhecimento dos conceitos de Currículo Local e saberes locais, reconhecendo sua importância para a educação e para o combate a problemas sociais, como a evasão escolar feminina. A implementação do CL é mais efetiva nas escolas primárias, enquanto nas secundárias os saberes locais são abordados como temas transversais, sem integração formal no currículo. Escolas com maior envolvimento na construção do CL e na formação de multiplicadores mostram melhor compreensão e predisposição para implementação desses saberes.

Os estudantes, embora possam não estar familiarizados com a terminologia específica do CL e saberes locais, demonstram entender claramente o que esses conceitos representam em sua educação e são favoráveis à sua inclusão na escola. O interesse e o empenho dos dirigentes e professores em relação aos saberes locais refletem diretamente na percepção e no interesse dos alunos.

No que diz respeito à valimba, embora a maioria dos estudantes e professores conheça o instrumento musical e o Mestre associado a ele, não há uma integração formal da valimba na educação escolar. A falta de oficinas dedicadas, apresentações raras e a ausência de incentivos para participação nos ensaios indicam uma desconexão entre o reconhecimento da importância cultural da valimba e sua inclusão no currículo.

Em suma, a política pública de incentivo ao CL necessita de acompanhamento e atualização mais consistentes. A implementação do CL está atualmente sujeita ao

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

interesse individual da direção escolar e à atuação de professores proativos, o que pode resultar em descontinuidade. Sem suporte adequado e supervisão pelos órgãos de educação nos níveis distrital, provincial e nacional, o CL pode não passar de um documento oficial e uma memória de poucos, sem gerar o impacto cultural e educacional desejado na prática.

4 EXERCÍCIO EXEMPLIFICATIVO DAS POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DOS SABERES LOCAIS DO TABULEIRO DA VITÓRIA NA EDUCAÇÃO

Este exercício, realizado de forma meramente ilustrativa, visa demonstrar as possibilidades de integração dos saberes locais catalogados na comunidade quilombola do Tabuleiro da Vitória no sistema de educação formal. Utilizou-se como referência a Base Nacional Comum Curricular e a experiência de inserção de saberes locais no currículo observada em Moçambique. É crucial destacar que, para se tornar uma proposta curricular efetiva, essa exemplificação requer uma revisão detalhada, análise e reformulação por parte dos professores e gestores da escola, além da colaboração essencial da comunidade local.

A escolha da Festa de Santa Bárbara para este exercício ilustrativo justifica-se pela sua relevância cultural, que espelha a herança africana e portuguesa da comunidade. Tal escolha permite abordar uma série de temas sensíveis e significativos, como racismo, intolerância religiosa, preconceito, exploração, colonização, a inserção do negro na sociedade brasileira, exclusão social e os impactos da globalização, evidenciados pelo crescente interesse turístico nas festas populares. A Festa de Santa Bárbara é rica em recursos pedagógicos potenciais, como dança, música, elementos estéticos — andores, vestimentas e ornamentações — e aspectos econômicos relacionados à compra de alimentos, velas, roupas, entre outros itens necessários para a celebração.

Exercícios similares podem ser aplicados a outras manifestações culturais da comunidade quilombola, sempre com a recomendação de que sejam desenvolvidos em parceria com gestores escolares, membros da comunidade e educadores, em conformidade com as diretrizes para a educação quilombola. Essa abordagem colaborativa é fundamental para assegurar que a inserção dos saberes locais no currículo

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

seja relevante, respeitosa e pedagogicamente eficaz. Dessa forma, promove-se uma educação que valorize a diversidade cultural e a história da comunidade, alinhando-se às diretrizes educacionais que orientam a inclusão de saberes locais e a promoção da identidade cultural nas escolas quilombolas.

4.1 Apresentação Resumida da Festa de Santa Bárbara

A Festa de Santa Bárbara é uma tradição mantida com devoção por rezadeiras como Nil, Dona Cecé e Dona Vandinha. Nil, nascida em Salvador e residente no Tabuleiro da Vitória desde 1998, integra o grupo de organização da festa, que arrecada fundos por meio de eventos comunitários e é responsável pela preparação e distribuição do caruru, além da divulgação da celebração.

Dona Cecé, nascida no Tabuleiro da Vitória em 1946, participa da festa desde criança e assumiu sua organização após o falecimento de Seu Valter, o fundador da celebração. A festa, inicialmente religiosa e celebrada por um padre da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Cachoeira, evoluiu com a comunidade, que se mobilizou para construir uma igreja local, culminando na formação da "Comunidade de Santa Bárbara" após a inauguração do templo em 2018.

Dona Vandinha, benzedeira e devota também de São Cosme e São Damião, celebra Santa Bárbara desde os 16 anos, após se tornar mãe. Sua festa, que inclui reza, caruru e samba de roda, enfrenta o desafio do desinteresse dos jovens pelas tradições religiosas e culturais. A celebração, que ocorre em setembro e outubro, foi ajustada para esses meses após a superação de dificuldades logísticas, e envolve significativos custos pessoais para a anfitriã, que conta com apoio limitado de familiares e doações.

O samba, parte essencial do caruru de Dona Vandinha, é organizado por grupos da comunidade de Terra Vermelha, e os custos para sua apresentação são suportados por ela. A festa é um exemplo de resistência cultural, onde a devoção católica se mescla com ritos de matriz africana, especialmente a reverência ao orixá Iansã, embora essa dimensão afro-brasileira não seja explicitamente reconhecida pelas benzedeiras.

No dia da reza, as orações começam às 20 horas e a festa atrai convidados de várias localidades. A oferta do caruru e o samba de roda iniciam-se por volta das 22 horas. Durante a celebração, Dona Vandinha, vestida com cores tradicionais, dança para os

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

"encantados", simbolizando a união de suas crenças, santos e encantados em um momento de devoção e alegria. Essa celebração é uma expressão cultural significativa, refletindo o sincretismo religioso da comunidade e a importância de preservar tradições em meio às influências modernas e ao desinteresse geracional.

4.2 Exercício Proposto:

Foram utilizados objetos do conhecimento e habilidades da BNCC e os saberes locais da Festa.

Quadro 1 – Inserção dos Saberes Locais na Área das Linguagens, Oralidade

Área de Conhecimento: Linguagens				
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Eixo Oralidade: Práticas de compreensão e produção de textos orais em diferentes contextos discursivos.				
Unidade Temática: Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação				
Recurso didático: Leitura do texto sobre a Referência Cultural Festa de Santa Bárbara				
OBJETOS DO CONHECIMENTO	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
	Procedimentos de escuta de textos Registro de informações	Procedimentos de escuta de textos Registro de informações	Procedimentos de escuta de textos Registro de informações	Procedimentos de escuta de textos Registro de informações
HABILIDADES	(EF06LP06) Identificar e registrar as informações principais em apresentações orais.	(EF07LP06) Registrar as ideias principais durante a escuta de uma apresentação oral, por meio de anotações escritas.	(EF08LP01) Participar de interações orais em sala de aula e na escola, cooperando na troca de ideias e ouvindo com respeito e interesse os interlocutores. (EF08LP06) Expor síntese de texto escutado, recorrendo a anotações e adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos da comunicação e ao contexto.	(EF09LP01) Participar, de modo claro e respeitoso, de interações orais em sala de aula e na escola, particularmente quando suas posições forem divergentes das de seus interlocutores. (EF09LP06) Sintetizar ideias de texto escutado, com base em anotações.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quadro 2 – Inserção dos Saberes Locais na Área das Linguagens, Leitura

Área de Conhecimento: Linguagens				
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Eixo Leitura: Práticas de compreensão e interpretação de textos verbais, verbo-visuais e multimodais. Textos da atualidade, com assunto e tema apropriados à faixa etária dos alunos e nível de textualidade adequado: vocabulário com possibilidades de enriquecimento do léxico do aluno e recursos expressivos denotativos e conotativos.				
Unidade Temática: Estratégias de leitura				
Recurso didático: Leitura do texto sobre a Referência Cultural Festa de Santa Bárbara				
OBJETOS DO CONHECIMENTO	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
	Localização de informações em textos Seleção de informações	Localização de informações em textos Seleção de informações	Localização de informações em textos Seleção de informações	Localização de informações em textos Seleção de informações
HABILIDADES	(EF06LP06) Identificar e registrar as informações principais em apresentações orais. (EF06LP07) Localizar e hierarquizar informações em textos	(EF07LP06) Registrar as ideias principais durante a escuta de uma apresentação oral, por meio de anotações escritas. (EF07LP07) Localizar, em texto, informação explícita relativa à descrição de determinado processo, objeto, fato, lugar ou pessoa.	(EF08LP07) Localizar, em texto, informação relativa à descrição de determinado fenômeno, cenário, época, processo, fato, pessoa. (EF08LP11) Esquematizar texto lido, representando-o em tópicos ou esquemas.	(EF09LP08) Localizar e integrar várias informações explícitas distribuídas ao longo do texto, sintetizando-as em uma ideia geral, categoria ou conceito. (EF09LP12) Sintetizar texto lido, representando-o em tópicos e subtópicos, mapas conceituais, esquemas, resumos etc.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quadro 3 – Inserção dos Saberes Locais na Área das Linguagens, Artes

Área de Conhecimento: Linguagens
Componente Curricular: Artes
Unidade Temática: Artes Integradas
Recurso didático: apresentação da Referência Cultural Festa de Santa Bárbara, com leitura de texto, vídeos e música. No 9º. Ano solicitar a produção de uma divulgação on-line da Festa de Santa Bárbara

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

OBJETOS DO CONHECIMENTO	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
	Patrimônio cultural	Contextos e Prática	Matrizes estéticas e culturais	Arte e tecnologia
HABILIDADES	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quadro 4 – Inserção dos Saberes Locais na Área de Matemática

Área de Conhecimento: Matemática				
Componente Curricular: Matemática				
Unidade Temática: Números				
Recurso didático: Pesquisa com os organizadores da Festa de Santa Bárbara para levantamento de gastos e distribuição percentual dos recursos nos diversos itens de custo				
OBJETOS DO CONHECIMENTO	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Porcentagens	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos
HABILIDADES	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens,	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

	(mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quadro 5 – Inserção dos Saberes Locais na Área das Ciências Humanas, Geografia

Área de Conhecimento: Ciências Humanas				
Componente Curricular: Geografia				
Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo				
Recursos didáticos: No 6º. Ano realizar atividades de campo com visitação aos locais de ocorrência da Festa de Santa Bárbara. Entrevistar moradores que possam falar sobre as modificações sofridas pela paisagem do território investigado. No 7º. Ano utilizar gravuras com imagens dos territórios onde ocorrem outras festas populares brasileiras e possibilitar que os estudantes percebam as diferenças e/ou semelhanças. No 8º. Ano trabalhar com pesquisa e imagens de festas populares e outras manifestações culturais de minorias étnicas. No 9º. Ano, a partir de um estudo das festas populares, possibilitar que os estudantes verifiquem os fluxos de visitantes que frequentam essas manifestações, as rotas percorridas, conexões aéreas, os deslocamentos viabilizados com os processos de globalização. E a "integração" mundial pelo interesse de residentes em um país em visitar referências culturais de outros países, bem como a circulação de recursos e divisas globalmente.				
OBJETOS DO CONHECIMENTO	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
	Identidade sociocultural	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Diversidade e dinâmica da população mundial	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
HABILIDADES	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	(EF08GE09) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	(EF09GE01) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

Quadro 6 – Inserção dos Saberes Locais na Área de das Ciências Humanas, História

Área de Conhecimento: Ciências Humanas				
Componente Curricular: História				
Unidade Temática 6º. Ano: História: tempo, espaço e formas de registros				
Unidade Temática 7º. Ano: O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias				
Unidade Temática 8º. Ano: Os processos de independência nas Américas				
Unidade Temática 9º. Ano: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX				
Recursos didáticos: No 6º. Ano, através da leitura do texto produzido sobre a Referência Cultural: Festa de Santa Bárbara, trabalhar com os estudantes a forma de registro via historiografia oral e apresentar outras formas possíveis de registro de informações historiográficas. No 7º. Ano, analisar a Referência Cultural: Festa de Santa Bárbara, na vertente do culto afro-brasileiro que reverencia Iansã, presente na festa de Dona Vandinha, fazendo conexões com a sociedade africana, com a chegada da cultura Iorubá vinda com os escravizados de África para o Brasil. No 8º. Ano, a partir dos preconceitos ainda existentes para com as referências culturais de matriz africana, a exemplo da Festa para Iansã , discutir a participação dos negros na sociedade brasileira no final do período colonial e os atuais preconceitos raciais no Brasil. No 9º. Ano, a partir da referência cultural de matriz africana, a Festa para Santa Bárbara e também Iansã, aprofundar a discussão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira no pós-abolição, enfatizando a resistência da cultura afro-brasileira.				
OBJETOS DO CONHECIMENTO	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações
HABILIDADES	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	(EF08HI11) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos e estereótipos sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado reafirma a importância da preservação e valorização dos saberes tradicionais da Comunidade Quilombola do Tabuleiro da Vitória, em um cenário em que o patrimônio cultural imaterial enfrenta ameaças de extinção, especialmente entre as novas gerações. A trajetória de resistência do quilombo, sua organização social e a riqueza de suas expressões culturais evidenciam a necessidade urgente de estratégias que integrem a educação escolar com o contexto cultural local, como forma de assegurar a manutenção da identidade quilombola e promover alternativas de desenvolvimento.

A pesquisa pós-doutoral, ao articular experiências educacionais moçambicanas e diretrizes brasileiras, aponta para a relevância da inserção dos saberes locais nos currículos escolares, enfatizando que a educação deve ser concebida também como cultura. As experiências em Moçambique, com a implementação do Currículo Local, oferecem elementos valiosos para a reflexão, embora não sejam modelos a serem copiados, mas fontes de inspiração para a construção de pedagogias curriculares ajustadas à realidade da comunidade do Tabuleiro da Vitória.

A análise documental e de campo revelou que, embora existam políticas públicas e diretrizes que reconhecem a especificidade da educação quilombola, como a Resolução nº 8/2012 e a própria BNCC, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, como a ausência de projetos pedagógicos específicos, a carência de formação de professores quilombolas e a fragilidade da infraestrutura educacional local. A experiência da escola Otávio Pereira, que não segue as diretrizes para a educação quilombola e carece de projeto político-pedagógico, ilustra a distância existente entre o reconhecimento legal dos direitos educacionais quilombolas e sua efetiva concretização.

A exemplificação da inserção dos saberes locais no currículo, a partir da festa de Santa Bárbara, reforça que o patrimônio cultural pode ser uma potente ferramenta pedagógica, proporcionando aprendizagens significativas e promovendo o fortalecimento da identidade cultural. No entanto, para que tais iniciativas se consolidem, é indispensável a participação ativa da comunidade, dos educadores e dos gestores escolares, em um

Revista Educação e Ciências Sociais, UNEB, Salvador.v.8, n14, jan – jun. de 2025 - ISSN 2595-9980
DOI: https://doi.org/10.38090/recs.vol8.n14.a23968

movimento de construção coletiva que respeite e valorize o território, a memória e a cultura quilombola.

Por fim, o estudo aponta que a implementação de políticas públicas recentes, como a PNEERQ, poderá constituir um novo impulso para a efetivação da educação quilombola como instrumento de emancipação social, pedagógica e política. Entretanto, este avanço dependerá da superação dos desafios locais e da mobilização contínua da comunidade e das redes de apoio, para que a educação no Tabuleiro da Vitória seja, de fato, um espaço de resistência, transformação e afirmação cultural.

REFERÊNCIAS:

BAHIA, Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2020. Disponível em: http://dcrb.educacao.ba.gov.br/. Acesso em 29/04/2025.

BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico**. Mestrado em Educação/Currículo. PUC São Paulo em convênio com a Universidade Católica de Moçambique, 2006. Dissertação (mestrado). Disponível em https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9925/1/Guilherme%20Basilio.pdf. Acesso em 9/03/25.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, 2022. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 12/04/2025.

BRASIL, MEC. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 8, de 20 de Novembro de 2012**. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2012#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%208,Escolar%20Quilombola%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica. Acesso em 12/04/2025.

CAPECE, Jó António, et, al., **Transversalidade e Currículo Local em Moçambique**. Universidade Pedagógica, Directoria do centro de Estudos de Políticas Educativas. Maputo: Educar-UP, 2018.

CASTIANO, José P. **Currículo Local como espaço social de coexistência de discursos**: estudo de caso nos distritos de Báruè, de Sussundenga e da cidade de Chimoio – Moçambique. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-

graduação Educação: Currículo. Revista E-Curriculum, 2005. Disponível em http://www.pucsp.br/ecurriculum. Acesso em 10/03/2025.

CASTIANO, J. P. NGOENHA, Severino E. **Longa Marcha de uma "Educação para Todos" em Moçambique**. 3ª. Edição. Maputo: Editora Publifix, Ltda, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **Do Corpo-Território ao Território-Corpo (da Terra)**: Contribuições Decoloniais. Niterói: Universidade Federal Fluminense, GEOgraphia, vol: 22, n.48, 2020.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GOMES, Nilma Lino. Dimensões provocativas e libertadoras da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: **Africanidades brasileiras**: o legado de Petronilha Beatriz. São Paulo: Fundação Santillana, 2024, p. 158-176. Disponível em https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/africanidades-brasileiras-o-legado-de-petronilha-beatriz/. Acesso em 29/04/2025.

GUBER, Rosana. **La etnografía**. Método, campo y reflexividad. Bogotá: Grupo Editorial, Norma, 2001. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://perio.unlp.edu.ar/catedras/mis/wp-content/uploads/sites/126/2020/04/cap4guber_r._-_la_etnografia.pdf. Acesso em 25/11/2024.

INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (INDE/MINED). **Plano Curricular do Ensino Básico**. Maputo: Outubro de 2003. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230905. Acesso em 12/03/2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf. Acesso em 29/04/2025.

LOPES, José de Sousa Miguel. **Trocando olhares**: educação e cultura na contemporaneidade. Belo Horizonte: Teia de Textos, 2012, 192. p.

MATTOS, João Paulo Bulhões, DUARTE, Ana Carolina Oliveira. **Revisão sistemática da literatura sobre educação quilombola no contexto das relações étnico-raciais**. Research, Society and Development, v. 13, n 8, 2024. Disponível em htttp:/dx.doi.org/10.33448/rds-v13i8.46663. Acesso em 15/04/2025.

MACEDO, Roberto Sidnei. **O rigor fecundo** - A Etnopesquisa crítica como analítica sensível e rigorosa do processo educativo. 2019. Disponível em

https://pt.scribd.com/document/400355675/Roberto-Sidnei-Macedo-Etnopesquisa-pdf. Acesso em 24/04/2025.

SANTOS, Milton. O Retorno do território. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia A. de, SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização, Fragmentação**. São Paulo: Editora Hucitec, ANPUR, 1994.

SILVA, Romero Antonio de Almeida, ARANTES, Adlene Silva Arantes. **Base Nacional Comum Curricular**: contextos políticos, educacionais e a educação escolar dos quilombolas. VI Congresso Nacional de Educação CONEDU. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID9422_19092019012753.pdf.

SOUZA, Shirley Pimentel. **Educação Escolar Quilombola:** as pedagogias quilombolas na construção curricular. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2015. Disponível em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21077/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Shirley%20Pimentel%20de%20Souza.pdf. Acesso em 20/04/2025.